

VIDRAÇA DENUNCIANTE

*Isaias da Silva Moreira de Santana**

Vidraça que refuta a meritocracia
reflete as contrações pelo mérito
expõe a vitória com dores
dores de parto
reconvexo reflexo de uma magna folha de papel

Vidraça que não reflete cheiro
mas se refletisse seria odor de injustiça
trabalho exacerbado pelo racionalmente inalcançável
sonhos refletidos na vidraça
denunciando um direito quase que jogado ao léu

Próxima desce, parada de realidade
fantasma do mérito
perpetuador de desigualdade
vidraça denunciante, justiça social bêbada e desequilibrista

Exausto, exausto
isto não vale para o mérito
o reflexo de teu rosto cansado é mero vitimismo
desça na parada da realidade e esqueça da vidraça doutrinada
refletiu injustiça, alienada.

***Graduando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFRN). Membro do Grupo de Pesquisa: "Direito Internacional e Soberania do Estado brasileiro".**

Justificativa: A obra foi escrita durante o retorno para casa no transporte coletivo, após as aulas noturnas de Direito Constitucional na universidade, enquanto contemplava os reflexos dos rostos cansados na vidraça do ônibus lotado. Por isso, já na primeira estrofe é feita referência à "magna folha de papel", por alusão às exposições de Ferdinand Lassalle e a "Constituição folha de papel", porquanto, embora o texto constitucional programe uma série de direitos consubstanciados na dignidade humana, parece ao eu-lírico que tais normas-programas culminam por serem apenas um "reconvexo reflexo de uma magna folha de papel", os rostos refletidos naquela vidraça bem escancararam a identidade da desigualdade social, expõem a falácia do crescimento financeiro e realização pessoal apenas mediante o dito mérito, haja vista que, sem promover à justiça social, o que existe no Estado é apenas "trabalhado exacerbado pelo racionalmente inalcançável".